

LIVRO DE QUESTÕES

PRF

POLÍCIA RODoviÁRIA FEDERAL

NV-LV140-25-600-QUESTOES-PRF

Cód.: 7908428811297



SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| PROVAS PRF | 7 |
| → LÍNGUA PORTUGUESA..... | 7 |
| → REDAÇÃO OFICIAL | 19 |
| → LÍNGUA INGLESA | 20 |
| → LÍNGUA ESPANHOLA | 21 |
| → INFORMÁTICA | 22 |
| → MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO | 24 |
| → FÍSICA | 29 |
| → GEOGRAFIA..... | 31 |
| → ÉTICA | 33 |
| → DIREITOS HUMANOS | 34 |
| → DIREITO CONSTITUCIONAL | 36 |
| → DIREITO ADMINISTRATIVO | 38 |
| → DIREITO PENAL E PROCESSUAL PENAL..... | 41 |
| → LEGISLAÇÃO..... | 46 |
| → LEGISLAÇÃO DE TRÂNSITO..... | 51 |
| → GABARITO | 54 |
| | |
| QUESTÕES CEBRASPE | 105 |
| → LÍNGUA PORTUGUESA..... | 105 |
| → GABARITO | 127 |
| → REDAÇÃO OFICIAL | 137 |
| → GABARITO | 138 |
| → LÍNGUA INGLESA | 141 |
| → GABARITO | 145 |
| → LÍNGUA ESPANHOLA | 149 |
| → GABARITO | 151 |

| | |
|--|-----|
| → INFORMÁTICA | 153 |
| → GABARITO | 155 |
| → MATEMÁTICA..... | 161 |
| → GABARITO | 164 |
| → FÍSICA | 169 |
| → GABARITO | 173 |
| → GEOGRAFIA..... | 177 |
| → GABARITO | 177 |
| → ÉTICA | 181 |
| → GABARITO | 183 |
| → DIREITOS HUMANOS | 187 |
| → GABARITO | 188 |
| → DIREITO CONSTITUCIONAL | 193 |
| → GABARITO | 196 |
| → DIREITO ADMINISTRATIVO | 203 |
| → GABARITO | 206 |
| → DIREITO PENAL E PROCESSO PENAL | 211 |
| → GABARITO | 214 |
| → LEGISLAÇÃO..... | 219 |
| → GABARITO | 222 |
| → LEGISLAÇÃO DE TRÂNSITO..... | 227 |
| → GABARITO | 232 |

PROVAS PRF

→ LÍNGUA PORTUGUESA

1. (CEBRASPE-CESPE – 2013) Julgue o item a seguir.

O emprego do acento nas palavras “ciência” e “transitório” justifica-se com base na mesma regra de acentuação.

() Certo () Errado

2. (CEBRASPE-CESPE – 2019)

A vida humana só viceja sob algum tipo de luz, de preferência a do sol, tão óbvia quanto essencial. Somos animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada e vampiros em geral discordem dessa afirmativa. Poucas vezes a gente pensa nisso, do mesmo jeito que devem ser poucas as pessoas que acordam se sentindo primatas, mamíferos ou terráqueos, outros rótulos que nos cabem por força da natureza das coisas.

A humanidade continua se aperfeiçoando na arte de afastar as trevas noturnas de todo hábitat humano. Luz soa para muitos como sinônimo de civilização, e pode-se observar do espaço o mapa das desigualdades econômicas mundiais desenhado na banda noturna do planeta. A parcela ocidental do hemisfério norte é, de longe, a mais iluminada.

Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília.

Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para mim mesmo a pergunta que me faço desde que me conheço por gente: quem é o responsável por acender as luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e,

ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se **existia**, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

Reinaldo Moraes. “Luz! Mais luz!”. Internet: <www.nexojournal.com.br> (com adaptações)

No que se refere aos sentidos e às construções linguísticas do texto precedente, julgue o item a seguir

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso a forma verbal “existia” fosse substituída por existisse.

() Certo () Errado

3. (CEBRASPE-CESPE – 2021) Texto 1A18-I

Nos Estados Unidos da América, no século XIX, a passagem da polícia do sistema de justiça para o de governo da cidade significou também a passagem da noção de caça aos criminosos para a prevenção dos crimes, em um deslocamento do ato para o ator. Como na Europa, a ênfase na prevenção teria representado nova atitude diante do controle social, com o desenvolvimento pela polícia de uma habilidade específica, a de explicar e prevenir o comportamento criminoso. Isso acabou redundando no foco nas “classes perigosas”, ou seja, em setores específicos da sociedade vistos como produtores de comportamento criminoso. Nesse processo, desenvolveram-se os vários campos de saber vinculados aos sistemas de justiça criminal, polícia e prisão, voltados para a identificação, para a explicação e para a prevenção do comportamento criminoso, agora visto como “desviante”, como a medicina legal, a psiquiatria e, especialmente, a criminologia.

Na Europa ocidental, as novas instituições estatais de vigilância deveriam controlar o exercício da força em sociedades em que os níveis de violência física nas relações interpessoais e do Estado com a sociedade estavam

em declínio. De acordo com a difundida teoria do processo civilizador, de Norbert Elias, no Ocidente moderno, a agressividade, assim como outras emoções e prazeres, foi domada, “refinada” e “civilizada”. O autor estabelece um contraste entre a violência “franca e desinibida” do período medieval, que não excluía ninguém da vida social e era socialmente permitida e até certo ponto necessária, e o autocontrole e a moderação das emoções que acabaram por se impor na modernidade. A conversão do controle que se exercia por terceiros no autocontrole é relacionada à organização e à estabilização de Estados modernos, nos quais a monopolização da força física em órgãos centrais permitiu a criação de espaços pacificados. Em tais espaços, os indivíduos passaram a ser submetidos a regras e leis mais rigorosas, mas ficaram mais protegidos da irrupção da violência na sua vida, **na medida em que** as ameaças físicas tornaram-se despersionalizadas e monopolizadas por especialistas.

C. Mauch. *Considerações sobre a história da polícia*. In: **MÉTIS história & cultura**, v. 6, n.º 11, jan./jun. 2007, p. 107-19 (com adaptações)

Considerando os sentidos e os aspectos linguísticos do texto 1A18-I, julgue o item que se segue.

A correção gramatical do último período do texto seria mantida, embora seu sentido original fosse prejudicado, se a locução “na medida em que” fosse substituída por **à medida que** e a vírgula empregada logo após “vida” fosse suprimida.

() Certo () Errado

Leia o texto a seguir para responder às questões 4 e 5.

As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em uma relação de dependência com a natureza, pois no mundo natural estão os elementos que serão utilizados para atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe **em razão de** atividades do trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, **assim como** a organização do trabalho alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

De acordo com o cientista social norte-americano Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está

integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas, ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um mundo à parte.

Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais sociedades fossem conhecidas como “sociedades de abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello. **Trabalho**. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações)

4. (CEBRASPE-CESPE – 2019) Julgue o seguinte item, a respeito das ideias e das construções linguísticas do texto apresentado. A locução “em razão de” expressa uma ideia de causa.

() Certo () Errado

5. (CEBRASPE-CESPE – 2019) Julgue o seguinte item, a respeito das ideias e das construções linguísticas do texto apresentado

Com o emprego da expressão “assim como”, estabelece-se uma relação de comparação entre ideias expressas no período

() Certo () Errado

6. (CEBRASPE-CESPE – 2013)

Leio que a ciência deu agora mais um passo definitivo. É claro que o definitivo da ciência é transitório, **e não por deficiência da ciência** (é ciência demais), que se supera a si mesma a cada dia... Não indagamos para que, já que a própria ciência não o faz — o que, aliás, é a mais moderna forma de objetividade de que dispomos.

Mas vamos ao definitivo transitório. Os cientistas afirmam que podem realmente construir agora a bomba limpa. Sabemos todos que as bombas atômicas fabricadas até hoje são sujas (aliás, imundas) porque, depois que explodem, deixam vagando pela atmosfera o já famoso e temido estrôncio 90. Ora, isso é desagradável: pode mesmo acontecer que o próprio país que lançou a bomba venha a sofrer, a longo prazo, as consequências mortíferas da proeza. O que é, sem dúvida, uma sujeira.

Pois bem, essas bombas indisciplinadas, mal-educadas, serão em breve substituídas pelas bombas n, que cumprirão sua missão com lisura: destruirão o inimigo, sem riscos para o atacante. Trata-se, portanto, de uma fabulosa conquista, não?

Ferreira Gullar. **Maravilha**. In: **A estranha vida banal**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989, p. 109

No que se refere aos sentidos e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir.

Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a conjunção “e”, em “e não por deficiência da ciência”, poderia ser substituída por **mas**.

() Certo () Errado

7. (CEBRASPE-CESPE – 2013)

Todos nós, homens e mulheres, adultos e jovens, passamos boa parte da vida tendo de optar entre o certo e o errado, entre o bem e o mal. Na realidade, entre o que consideramos bem e o que consideramos mal. Apesar da longa permanência da questão, o que se considera certo e o que se considera errado muda ao longo da história e ao redor do globo terrestre.

Ainda hoje, em certos lugares, a previsão da pena de morte autoriza o Estado a matar em nome da justiça. Em outras sociedades, o direito à vida é inviolável e nem o Estado nem ninguém tem o direito de tirar a vida alheia. Tempos atrás era tido como legítimo espancaram-se mulheres e crianças, escravizaram-se povos. Hoje em dia, embora ainda se saiba de casos de espancamento de mulheres e crianças, de trabalho escravo, esses comportamentos são publicamente condenados na maior parte do mundo.

Mas a opção entre o certo e o errado não **se coloca apenas** na esfera de temas polêmicos que atraem os holofotes da mídia. Muitas e muitas vezes é na solidão da consciência de cada um de nós, homens e mulheres, pequenos e grandes, que certo e errado se enfrentam.

E a ética é o domínio desse enfrentamento.

Marisa Lajolo. *Entre o bem e o mal*. In: *Histórias sobre a ética*. 5.ª ed. São Paulo: Ática, 2008 (com adaptações)

A partir das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

Devido à presença do advérbio “apenas”, o pronome “se” poderia ser deslocado para imediatamente após a forma verbal “coloca”, da seguinte forma: coloca-se.

() Certo () Errado

8. (CEBRASPE-CESPE – 2021) Texto 1A18-I

Nos Estados Unidos da América, no século XIX, a passagem da polícia do sistema de justiça para o de governo da cidade significou também a passagem da noção de caça aos criminosos para a prevenção dos crimes, em um deslocamento do ato para o ator. Como na Europa, a ênfase na prevenção teria representado nova

atitude diante do controle social, com o desenvolvimento pela polícia de uma habilidade específica, a de explicar e prevenir o comportamento criminoso. Isso acabou redundando no foco nas “classes perigosas”, ou seja, em setores específicos da sociedade vistos como produtores de comportamento criminoso. Nesse processo, desenvolveram-se os vários campos de saber vinculados aos sistemas de justiça criminal, polícia e prisão, voltados para a identificação, para a explicação e para a prevenção do comportamento criminoso, agora visto como “desviante”, como a medicina legal, a psiquiatria e, especialmente, a criminologia.

Na Europa ocidental, as novas instituições estatais de vigilância deveriam controlar o exercício da força em sociedades em que os níveis de violência física nas relações interpessoais e do Estado com a sociedade estavam em declínio. De acordo com a difundida teoria do processo civilizador, de Norbert Elias, no Ocidente moderno, a agressividade, assim como outras emoções e prazeres, foi domada, “refinada” e “civilizada”. O autor estabelece um contraste entre a violência “franca e desinibida” do período medieval, que não excluía ninguém da vida social e era socialmente permitida e até certo ponto necessária, e o autocontrole e a moderação das emoções que acabaram por se impor na modernidade. A conversão do controle que se exercia por terceiros no autocontrole é relacionada à organização e à estabilização de Estados modernos, nos quais a monopolização da força física em órgãos centrais permitiu a criação de espaços pacificados. Em tais espaços, os indivíduos passaram a ser submetidos a regras e leis mais rigorosas, mas ficaram mais protegidos da irrupção da violência na sua vida, na medida em que as ameaças físicas tornaram-se despessoalizadas e monopolizadas por especialistas.

C. Mauch. *Considerações sobre a história da polícia*. In: *MÉTIS história & cultura*, v. 6, n.º 11, jan./jun. 2007, p. 107-19 (com adaptações)

Considerando os sentidos e os aspectos linguísticos do texto 1A18-I, julgue o item que se segue.

O emprego do vocábulo “irrupção”, no último período do texto, indica que a violência atinge os indivíduos de forma súbita.

() Certo () Errado

9. (CEBRASPE-CESPE – 2019)

A vida humana só **viceja** sob algum tipo de luz, de preferência a do sol, tão óbvia quanto essencial. Somos animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada e vampiros em geral discordem dessa afirmativa. Poucas vezes a gente pensa nisso, do mesmo jeito que

devem ser poucas as pessoas que acordam se sentindo primatas, mamíferos ou terráqueos, outros rótulos que nos cabem por força da natureza das coisas.

A humanidade continua se aperfeiçoando na arte de afastar as trevas noturnas de todo hábitat humano. Luz soa para muitos como sinônimo de civilização, e pode-se observar do espaço o mapa das desigualdades econômicas mundiais desenhado na banda noturna do planeta. A parcela ocidental do hemisfério norte é, de longe, a mais iluminada.

Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília.

Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para mim mesmo a pergunta que me faço desde que me conheço por gente: quem é o responsável por acender as luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

Reinaldo Moraes. **"Luz! Mais luz"**. Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações)

No que se refere aos sentidos e às construções linguísticas do texto precedente, julgue o item a seguir.

A forma verbal "viceja" poderia ser substituída por **germina**, sem prejuízo da coerência e da correção gramatical do trecho.

() Certo () Errado

10. (CEBRASPE-CESPE – 2013)

Leio que a ciência deu agora mais um passo definitivo. É claro que o definitivo da ciência é transitório, e não por deficiência da ciência (é ciência demais), que se supera a si mesma a cada dia... Não indagamos para que, já que a própria ciência não o faz — o que, aliás, é a mais moderna forma de objetividade de que dispomos.

Mas vamos ao definitivo transitório. Os cientistas afirmam que **podem** realmente construir agora a bomba limpa. Sabemos

todos que as bombas atômicas fabricadas até hoje são sujas (aliás, imundas) porque, depois que explodem, deixam vagando pela atmosfera o já famoso e temido estrôncio 90. Ora, isso é desagradável: pode mesmo acontecer que o próprio país que lançou a bomba venha a sofrer, a longo prazo, as consequências mortíferas da proeza. O que é, sem dúvida, uma sujeira.

Pois bem, essas bombas indisciplinadas, mal-educadas, serão em breve substituídas pelas bombas n, que cumprirão sua missão com lisura: destruirão o inimigo, sem riscos para o atacante. Trata-se, portanto, de uma fabulosa conquista, não?

Ferreira Gullar. **Maravilha**. In: **A estranha vida banal**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989, p. 109

No que se refere aos sentidos e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir. A forma verbal "podem" está empregada no sentido de **têm autorização**.

() Certo () Errado

11. (CEBRASPE-CESPE – 2019) No trecho "Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos", o sujeito da forma verbal "cercam" é "Os processos de produção dos objetos".

() Certo () Errado

12. (CEBRASPE-CESPE – 2019)

A vida humana só viceja sob algum tipo de luz, de preferência a do sol, tão óbvia quanto essencial. Somos animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada e vampiros em geral discordem dessa afirmativa. Poucas vezes a gente pensa nisso, do mesmo jeito que devem ser poucas as pessoas que acordam se sentindo primatas, mamíferos ou terráqueos, outros rótulos que nos cabem por força da natureza das coisas.

A humanidade continua se aperfeiçoando na arte de afastar as trevas noturnas de todo hábitat humano. Luz soa para muitos como sinônimo de civilização, e pode-se observar do espaço o mapa das desigualdades econômicas mundiais desenhado na banda noturna do planeta. A parcela ocidental do hemisfério norte é, de longe, a mais iluminada.

Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília.

Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para mim mesmo a pergunta que me faço desde que me conheço por gente: quem é o responsável por acender as luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

Reinaldo Moraes. **"Luz! Mais luz"**. Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações)

No que se refere aos sentidos e às construções linguísticas do texto precedente, julgue o item a seguir

A correção gramatical do texto seria mantida, mas seu sentido seria alterado, caso o trecho "que se infiltra no ambiente no qual dormimos" fosse isolado por vírgulas.

() Certo () Errado

13. (CEBRASPE-CESPE – 2013)

Leio que a ciência deu agora mais um passo definitivo. É claro que o definitivo da ciência é transitório, e não por deficiência da ciência (é ciência demais), que se supera a si mesma a cada dia... Não indagemos para que, já que a própria ciência não o faz — o que, aliás, é a mais moderna forma de objetividade de que dispomos.

Mas vamos ao definitivo transitório. Os cientistas afirmam que podem realmente construir agora a bomba limpa. Sabemos todos que as bombas atômicas fabricadas até hoje são sujas (aliás, imundas) **porque**, depois que explodem, deixam vagando pela atmosfera o já famoso e temido estrôncio 90. Ora, isso é desagradável: pode mesmo acontecer que o próprio país que lançou a bomba venha a sofrer, a longo prazo, as consequências mortíferas da proeza. O que é, sem dúvida, uma sujeira.

Pois bem, essas bombas indisciplinadas, mal-educadas, serão em breve substituídas pelas bombas n, que cumprirão sua missão com lisura: destruirão o inimigo, sem riscos para o atacante. Trata-se, portanto, de uma fabulosa conquista, não?

Ferreira Gullar. **Maravilha**. In: **A estranha vida banal**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989, p. 109

No que se refere aos sentidos e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item a seguir. A oração introduzida por "porque" expressa a razão de as bombas serem sujas.

() Certo () Errado

14. (CEBRASPE-CESPE – 2013)

Todos nós, homens e mulheres, adultos e jovens, passamos boa parte da vida tendo de optar entre o certo e o errado, entre o bem e o mal. Na realidade, entre **o que consideramos bem** e o que consideramos mal. Apesar da longa permanência da questão, o que se considera certo e o que se considera errado muda ao longo da história e ao redor do globo terrestre.

Ainda hoje, em certos lugares, a previsão da pena de morte autoriza o Estado a matar em nome da justiça. Em outras sociedades, o direito à vida é inviolável e nem o Estado nem ninguém tem o direito de tirar a vida alheia. Tempos atrás era tido como legítimo espancamento-se mulheres e crianças, escravizarem-se povos. Hoje em dia, embora ainda se saiba de casos de espancamento de mulheres e crianças, de trabalho escravo, esses comportamentos são publicamente condenados na maior parte do mundo.

Mas a opção entre o certo e o errado não se coloca apenas na esfera de temas polêmicos que atraem os holofotes da mídia. Muitas e muitas vezes é na solidão da consciência de cada um de nós, homens e mulheres, pequenos e grandes, que certo e errado se enfrentam.

E a ética é o domínio desse enfrentamento.

Marisa Lajolo. **Entre o bem e o mal**. In: **Histórias sobre a ética**. 5.ª ed. São Paulo: Ática, 2008 (com adaptações)

A partir das ideias e das estruturas linguísticas do texto acima, julgue o item que se segue.

No trecho "o que consideramos bem", o vocábulo "que" classifica-se como pronome e exerce a função de complemento da forma verbal "consideramos".

() Certo () Errado

15. (CEBRASPE-CESPE – 2019)

As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em uma relação de dependência com a natureza, pois no mundo natural estão os elementos que serão utilizados para atendê-los.